



Checklist de uma área candidata a RPPN no município de Curitiba, SC.

Alana Vergani Alves^{1*}, José Floriano Barêa Pastore¹; Michelle Christine de Almeida Mota¹;
Victorino Batatela Cauto¹

¹UFSC, Curitiba-SC

* lana_v.a@hotmail.com

RESUMO

Estudo florístico (*checklist*) de Angiospermas em uma área candidata à Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no município de Curitiba (Santa Catarina). A área de estudo está inserida no bioma Mata Atlântica (assim como a própria região do Contestado no Oeste de Santa Catarina), com vegetação nativa composta predominantemente de Floresta Ombrófila Mista e uma pequena área de campo limpo rupestre incrustada. Esta área possui ca. de 10.000 m², a qual está há vinte anos em processo de regeneração natural. Como resultado, são apresentados: um mapa da localidade estudada e o inventário das espécies nativas que ocorrem na área. Os táxons encontrados foram avaliados pela abrangência de sua ocorrência (raridade e endemidade), seguindo a base de dados da Flora do Brasil e os dados disponíveis em levantamento bibliográficos do seu *status* conservação (segundo os critérios da IUCN). Os dados compilados foram confrontados com os levantamentos florísticos similares na região e uma discussão sobre a prioridade desta área para conservação é apresentada.

Palavras-chave: Herbário CTBS, Levantamento florístico, Região do Contestado.

INTRODUÇÃO

O município de Curitiba, localizado na região serrana do Vale do Contestado no centro do estado de Santa Catarina (SEBRAE, 2010), está inserido no bioma Mata Atlântica com vegetação predominante constituída por Floresta Ombrófila mista (IBGE, 2020). Do



CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina





ponto de vista de levantamentos florísticos, a região Serrana de Santa Catarina ainda é pouco explorada (Pastore comm. pess.), entretanto vale a pena citar o esforço para publicação da Flora Ilustrada Catarinense, a qual foi idealizada e inicialmente editorada pelo padre R. Reitz, sendo publicada entre 1965-2006. A realização de um levantamento florístico consiste em amostrar espécies vegetais de uma determinada área (CARVALHO, 2017). O inventário florístico é considerado essencial para o reconhecimento das divisões fitogeográficas, além de uma ferramenta para subsidiar estratégias de conservação de espécies e avaliação de prioridade de áreas a serem conservadas (CHAVES *et.al.*, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo possui ca. de 100.000 m² (10 ha), 790 - 830 m alt., está localizada às margens da SC-451, no extremo oeste do município, próximo à divisa com o município de Frei Rogério e do Rio Marombas. A localidade estudada é uma propriedade rural, com referência as coordenadas 27°13'57"S, 50°43'02"W, sendo localizada no extremo oeste do município de Curitibanos, aproximadamente a quinze quilômetros do centro de Curitibanos, em uma área de fácil acesso pela rodovia SC-451. Foram feitas três expedições de coleta, onde foram coletados 101 espécimes em estágio fértil (flores ou/e frutos). A coleta e herborização seguiu o protocolo descrito em Fidalgo & Bononi (1984). O processo de identificação dos espécimes amostrados foi realizado por meio da literatura e plataformas disponíveis, como o livro Botânica Sistemática (SOUZA, 2019) e sites como *speciesLink* e Flora do Brasil. Os espécimes deste estudo foram montados e cadastrados no herbário CTBS (UFSC, Centro de Curitibanos). Os dados obtidos foram confrontados com levantamentos florísticos similares da região, a fim de se comparar a ocorrência de espécies de Angiospermas já existentes e novas para o município. Por fim, a área foi avaliada em termos de prioridade para conservação de acordo com o *status* de conservação das espécies coletadas.



CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as três expedições foram coletadas 101 espécies de Angiospermas, distribuídas em 38 famílias, onde Asteraceae, Euphorbiaceae, Iridaceae, Oxalidaceae, Solanaceae e Verbenaceae, foram as famílias mais representativas. Pela razão da área estudada estar inserida no bioma com maior número de espécies ameaçadas e por encontrar-se em processo de regeneração natural, a sua composição florística apresenta a maioria das famílias botânicas mais ameaçadas do bioma Mata Atlântica listadas no Livro Vermelho da Flora do Brasil de Martinelli & Moraes (2013). Nenhum dos espécimes coletados na área de estudo estão ameaçados de extinção, segundo os dados de Martinelli & Moraes (2013), com os Anexos I e II da Instrução Normativa nº 6, de 23 de Setembro de 2008 e com o Anexo I da Resolução CONSEMA, nº 51 de 05 de Dezembro de 2014. Contudo, diversas espécies coletadas estão listadas no Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial (MMA, 2011). Dentre as espécies coletada na área que poderiam ter maior interesse para conservação estão: *Daphnopsis pseudosalix* Domke (Thymelaeaceae), endêmica de Santa Catarina, ocorrendo na Mata Atlântica com vegetação predominante do tipo Floresta Ombrófila ou Restinga (ROSSI, 2015). E *Ruellia simplex* C. Wright (Acanthaceae), aqui coletada, representa uma nova ocorrência para Santa Catarina. A espécie ocorre em biomas como Cerrado e Mata Atlântica, com vegetação predominante do tipo Cerrado, Floresta Ciliar e Floresta Estacional Semidecidual (PROFICE, 2015). Contudo, a área não apresentou prioridade para conservação segundo o livro Áreas Prioritárias para Conservação e Uso Sustentável da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção de Loyola *et al* (2014).

CONCLUSÃO

A partir do *checklist* realizado na área de estudo, observou-se que a maioria das espécies coletadas e identificadas possuem origem nativa, fortalecendo a caracterização quanto ao bioma em que está inserida, Mata Atlântica, e a vegetação predominante, Floresta



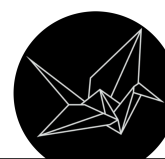
CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



COOCAM
Semeando Confiança



Unfold Software Development



Ombrófila mista. A área estudada não apresenta prioridade para conservação, mas apresenta famílias botânicas que estão em perigo de extinção. Ademais, constatou-se a ocorrência de espécies para o estado de Santa Catarina com interesse em conservação, a exemplo de *Ruellia simplex* C. Wright e *Daphnopsis pseudosalix* Domke. Além disso, observou-se também a ocorrência de espécies, tais como: *Acca sellowiana* (O.Berg) Burret, com importância alimentícia; *Schinus terebinthifolia* Raddi., como espécie aromática; *Baccharis articulata* (Lam.) Pers., *Baccharis crispa* Spreng., *Drimys brasiliensis* Miers e *Smilax campestris* Griseb. com importância medicinal; *Aspilia montevidensis* (Spreng.) Kuntze e *Calibrachoa sellowiana* (Sendth.) Wijsman com grande potencial ornamental. Embora o objetivo deste trabalho tenha sido alcançado, é importante realizar novos levantamentos florísticos para a área em questão, a fim de enriquecer o conhecimento da flora da propriedade bem como proporcionar dados para a região do município, que são escassos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. **A importância do levantamento florístico e fitossociológico.** 2017.

Disponível em:

<<http://www.matanativa.com.br/blog/levantamento-floristico-e-fitossociologico/>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CHAVES, A. D. C. G. et.al. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **Revista ACSA: Agropecuária Científica no Semiárido.** v.9, n.2, 42-48p. 2013.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico.** São Paulo: Instituto de Botânica. 62p. 1984.

FLORA DO BRASIL - 2020. 2019 (em construção). Flora do Brasil 2020 – Algas Fungos e Plantas, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 2020.



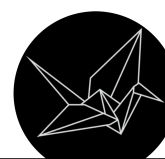
CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



COOCAM
Semeando Confiança



Unfold Software Development



IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

LOYOLA, R. et.al. **Áreas Prioritárias para Conservação e Uso Sustentável da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2014. 80 p.

MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. **Livro Vermelho da Flora do Brasil**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. 1100 p.

MMA. 2011. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2011. 76 p.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Santa Catarina em números. Florianópolis: SEBRAE/SC. 118p. 2010.

SOUZA, V, C. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. 4 ed. SÃO PAULO: Plantarum. 768p. 2019. SpeciesLink. 2002. [Continuamente atualizado]. Disponível em: <<http://www.splink.org.br/>>. Acesso em: 31 de mar. 2020.

ROSSI, L. 2015. **Thymelaeaceae in Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14946>>. Acesso em: 13 Abr. 2020

Apoio financeiro: CNPq.

Agradecimentos: UFSC.



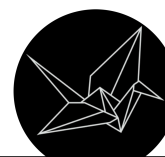
CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



COOCAM
Semeando Conhecimento



Unfold Software Development